

## NOTA TÉCNICA

### Dependência Estratégica e Soberania em Risco: A Importação de Medicamentos dos EUA pelo Brasil (2020–2024)

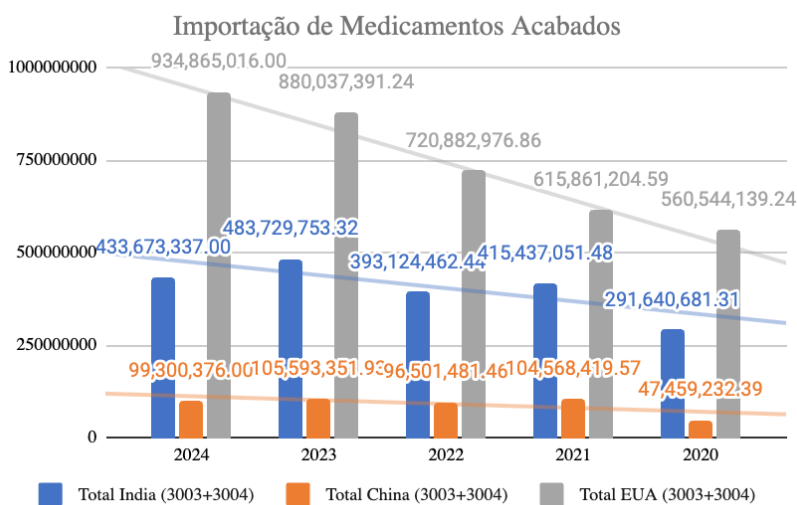
*O Brasil é dependente de importações norte-americanas de produtos farmacêuticos, mas há alternativas, afirmam especialistas*

Os dados da balança comercial revelam a crescente dependência do Brasil em relação aos Estados Unidos para a compra de medicamentos, apontou levantamento de dados realizado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e pelo Grupo de Trabalho sobre Propriedade Intelectual da Rede Brasileira pela Integração dos Povos (GTPI/Rebrip), coordenado pela Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS (ABIA).

Entre 2020 e 2024, o Brasil aumentou ainda mais a sua dependência dos Estados Unidos na compra de medicamentos prontos. Os números são alarmantes: as importações aumentaram em 67% de 2020 a 2024, indo de US\$ 560 milhões a mais de US\$ 930 milhões. Importante ressaltar que os dados da balança comercial não representam todo o envio de dinheiro que acontece - além da compra direta, há contratos de compra sob sigilo e remessas de *royalties* pelo uso de medicamentos que estão sob monopólio patentário de empresas estadunidenses.

Em valores percentuais, a participação dos EUA na importação de medicamentos prontos para a venda foi, em média, de 16,10% entre 2020 e 2024 (com variação de 1%). Contudo, em valores absolutos, o crescimento da participação norte-americana foi de 67%. Isso significa que mesmo mantendo o percentual da participação, o montante absoluto destinado aos EUA passou a ser significativamente maior no período analisado.

**Figura 1 Importação brasileira de medicamentos acabados dos EUA, China e Índia (2020-2024)**



Fonte: Comex Stat. Elaboração pelo **Grupo de Pesquisa SEM**. Saúde, Sociedade, Estado, Mercado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Valores expressos em dólares.

A concentração de importações em um único país fornecedor representa risco à segurança do abastecimento e à soberania sanitária brasileira, assim como de pressão política. Instabilidade cambial, barreiras comerciais e políticas unilaterais dos EUA podem comprometer o acesso contínuo e equitativo a medicamentos. Essa dependência torna o Brasil vulnerável a variações cambiais, pressões diplomáticas e políticas de preços abusivos.

Durante a pandemia de COVID-19, o Brasil e o mundo enfrentaram sérias dificuldades para importar insumos essenciais como testes, máscaras, ventiladores, medicamentos e, claro, vacinas, porque os fornecedores internacionais, concentrados em países centrais como EUA e países europeus, priorizaram os seus próprios territórios. Esses episódios ilustram como a dependência externa de produtos estratégicos compromete a resposta nacional em momentos críticos.

O levantamento também revelou que a maior participação da importação de medicamentos finalizados vêm dos EUA (média de 16,1% no período analisado). Esses são produtos, adquiridos por compra direta, mais caros e que não promovem qualquer tipo de inovação interna no Brasil. Ao contrário, a China e a Índia abastecem o Brasil majoritariamente com matérias-primas para a produção de medicamentos, os chamados Insumos Farmacêuticos Ativos (IFA). No contexto da imposição de tarifas abusivas norte-americanas, como alternativa, o Brasil ainda conseguiria comprar as matérias-primas desses outros parceiros para desenvolver medicamentos essenciais nacionalmente.

A produção nacional — especialmente pública — de medicamentos e insumos estratégicos deve ser tratada como uma questão de segurança e soberania e não apenas como um tema comercial. Reduzir a dependência estratégica exige investimento em ciência, tecnologia, infraestrutura industrial e uso ativo dos instrumentos legais para romper monopólios, como a suspensão de patentes e as licenças compulsórias. Nesse sentido, é notório o uso de licenças compulsórias dos EUA para permitir o desenvolvimento tecnológico nacional ou a produção de genéricos.

## **Metodologia**

Os dados da balança comercial foram obtidos junto à base do sistema Comex Stat do Ministério do Desenvolvimento, Industrial e Comércio Exterior (MDIC), disponível em: <https://comexstat.mdic.gov.br/>. A seleção dos produtos foi feita com base na Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM), atualizada em setembro de 2024. Foram utilizados os seguintes códigos: 29: Compostos orgânicos – utilizado como aproximação para insumos farmacêuticos ativos (IFA); 3003: Medicamentos não apresentados em doses; 3004: Medicamentos apresentados em doses (ex: comprimidos, cápsulas, ampolas).

Para a melhor compreensão dos dados usados, é necessário esclarecer que como o sistema não fornece dados suficientemente detalhados, foi necessário utilizar, como uma aproximação dos dados de exportação e importação de IFAs, os relativos à “matéria-prima orgânica”, mesmo sabendo que tais insumos servem para outras classes de indústria, como as de fertilizantes e agrotóxicos.

Para a análise de fluxos comerciais, foram selecionados três países parceiros estratégicos: China, Índia e Estados Unidos. Algumas observações importantes: quando se trata de matéria-prima, China (principalmente) e Índia se destacam como parceiros comerciais. Porém, quando se trata de medicamentos acabados, o principal parceiro são os Estados Unidos.

Como os valores extraídos do Comex Stat estão expressos em dólares americanos, foi aplicada uma correção monetária com base no Índice de Preços ao Consumidor (IPC) dos Estados Unidos, garantindo a comparação real entre diferentes anos.

Essa metodologia permite uma análise panorâmica do grau de dependência externa do Brasil em relação à produção e fornecimento de medicamentos e suas matérias-primas, embora apresente limitações quanto à precisão na mensuração específica dos IFAs.